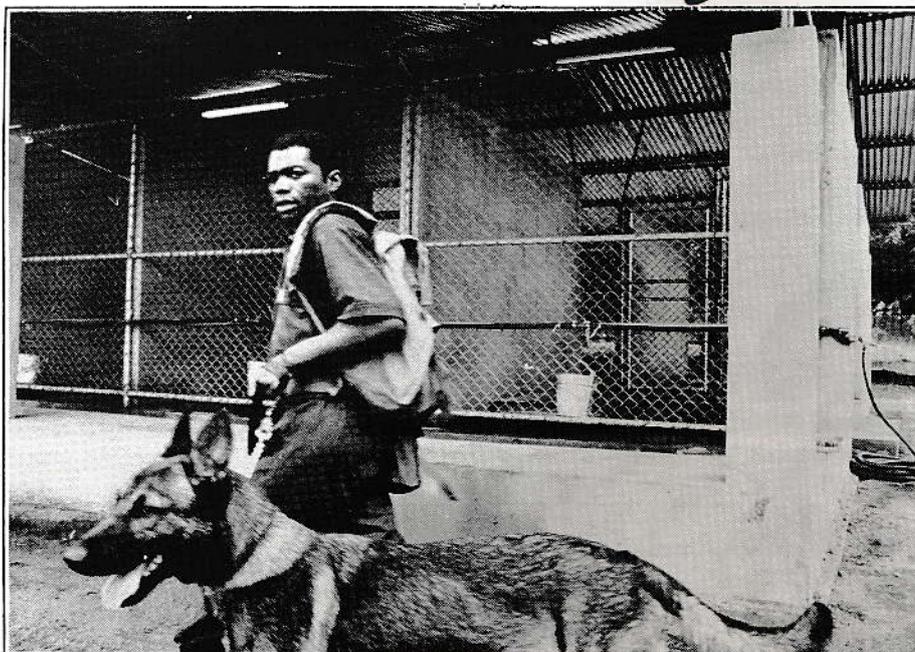


Programa integrado de formação em desminagem

Por Gloria Fernández

Dist.
Mocimbo



As primeiras semanas de formação na Beira. Foto de Gloria Fernández

Num dia de sol quente, nos princípios de Janeiro, chegaram a Maputo provenientes de San Antonio, no Texas, doze cães Pastores Alemães e Manilois Belgas, especialmente treinados, e mais três instrutores. Tinham como destino a cidade da Beira. Esta equipa de detecção de minas juntamente com os seus treinadores constituem uma componente importante do programa integrado de formação para a desminagem de 2.000 quilómetros de estradas prioritárias nas províncias de Manica e de Sofala.

O projecto é financiado pela Agência para o Desenvolvimento Internacional, dos Estados Unidos, e o seu custo total monta a 4 milhões de dólares americanos. Em colaboração com a Unidade de Desminagem do

UNOHAC, são responsáveis pela implementação desta iniciativa duas empresas privadas norte-americanas — a Ronco Corporation e a Academia de Formação Global.

O que é um programa integrado de formação em desminagem? O Sr. Jaime Reibel, o chefe da equipa operacional e representante da Ronco Corporation, descreve este método como a utilização coordenada de cães, dos seus tratadores e de sapadores como membros de uma só equipa de desminagem, a qual combina toda uma série de técnicas de desminagem. De acordo com a experiência anterior da Ronco no Afeganistão, a combinação de técnicas diversas e a utilização de cães de detecção é de elevada eficácia e reduz a perda de vidas humanas. "Além do mais, em três anos de ope-

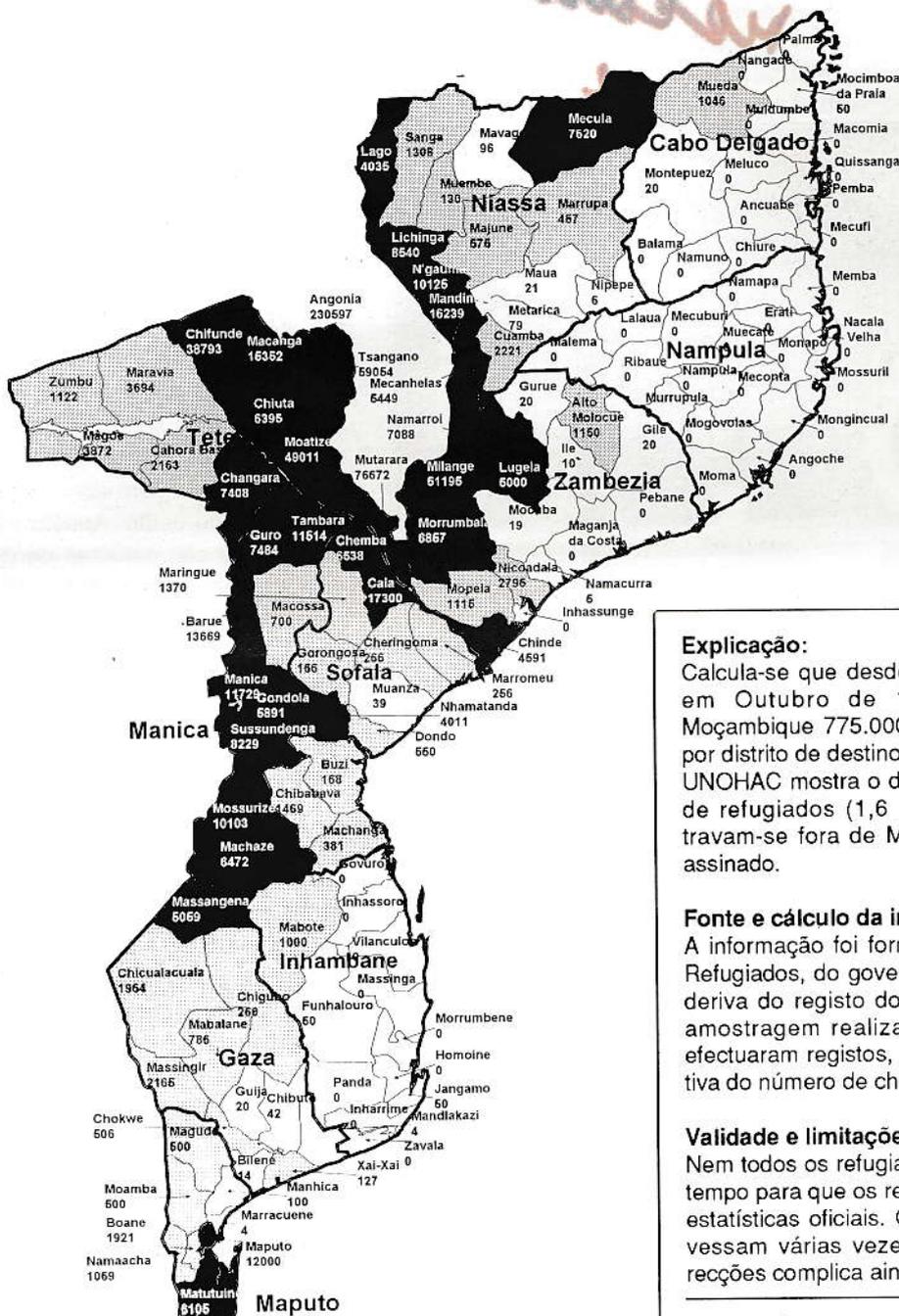
ração no Afeganistão, apenas morreram dois dos 92 cães utilizados", acrescentou o Sr. Reibel.

Para além disso, o custo da desminagem mecânica é quatro vezes mais elevado do que o da desminagem com equipas humanas e de cães. Embora os cães possam não ser tão minuciosos como os detectores de metal, eles são muito mais rápidos na confirmação de zonas negativas ou na identificação de áreas para desminagem nas quais não existem minas. Uma segunda vantagem evidente reside no facto de os cães poderem detectar minas que os detectores de metal não conseguem localizar. Em virtude de o faro de um cão ser 1.000 vezes mais forte que o olfacto do ser humano, os cães são capazes de cheirar o odor de minas envoltas em plástico ou enterradas a grande profundidade e o de minas reforçadas com aço e colocadas em pontes de betão. Após o treino especial, eles são capazes de detectar, com uma precisão de 85%, minas anti-pessoais, anti-tanque, de metal, de borracha e de plástico, assim como arames para fazer tropeçar e armadilhas. De facto, alguns cães detectores de minas conseguiram detectar tais artefactos enterrados há 14 anos.

Após um período de treino preparatório nos Estados Unidos, os cães e os seus tratadores moçambicanos estão agora a receber um treino de oito semanas na Beira. Os cães são ensinados a localizar e a indicar minas e munições escondidas ao longo de estradas, em edifícios, pontes e campos. Por seu turno, os tratadores habituem-se a trabalhar com os animais e aprendem a dar-lhes de comer e a cuidá-los. Ao fim da oitava semana do programa de treino, está estabelecida uma relação forte entre o cão e o seu utilizador. Ambos estão então prontos a começar a trabalhar como uma equipa.

A equipa de desminagem básica é formada por dois cães e dois tratadores. Enquanto se faz uma busca numa estrada, por exemplo, os cães zigue-zagueiam alternadamente ao longo da estrada. Quando sentem o cheiro do explosivo — aproximadamente no raio de um metro em relação à localização da mina — eles informam

Refugiados regressados, por distrito (775000 até Fevereiro de 1994)



Explicação:

Calcula-se que desde a assinatura do Acordo de Paz em Outubro de 1992, tenham regressado a Moçambique 775.000 refugiados. Eles apresentam-se por distrito de destino final. Outro mapa à disposição no UNOHAC mostra o destino antecipado do número total de refugiados (1,6 milhões) que se calcula encontravam-se fora de Moçambique quando o acordo foi assinado.

Fonte e cálculo da informação:

A informação foi fornecida pelo Núcleo de Apoio aos Refugiados, do governo, e pelo ACNUR. A informação deriva do registo dos refugiados ou de inquéritos de amostragem realizados nos campos. Onde não se efectuaram registos, o UNOHAC forneceu uma estimativa do número de chegadas por distrito.

Validade e limitações do mapa ou dos dados:

Nem todos os refugiados foram registados. Leva algum tempo para que os refugiados registados apareçam nas estatísticas oficiais. O número de refugiados que atravessam várias vezes as fronteiras em ambas as direcções complica ainda mais o processo de registo.

*Pessoa de contacto no UNOHAC: Catherine Huck
Telef.: 423217, Ext. 2233.*

Por distrito / No. de distritos

	4,000 a 217,270	(27)
	100 a 3,999	(36)
	0 a 99	(65)

Fonte: NAR/ACNUR/UNOHAC

os seus utilizadores sentando-se, imóveis. Então o tratador marca a zona e os sapadores começam a picar o local com detectores para localizar a mina, identificar o seu tipo, removê-la e, finalmente, destruí-la. Enquanto os sapadores fazem o seu trabalho, os cães são recompensados com algum tempo de recreio antes de prosseguirem a busca.

A desminagem constitui uma tarefa dura e extenuante para todos os membros da equipa. Assim, apenas os cães entre os dois e os oito anos de idade podem participar numa tal operação. Eles tendem a adquirir "maus hábitos" enquanto trabalham no terreno, cansam-se, tornam-se irrequietos ou demasiado brincalhões. Por esta razão, os cães são enviados de volta para o Texas para um treino de reciclagem depois de 60 dias de trabalho no terreno sendo substituídos por uma nova equipa de cães. Nos próximos meses vão chegar a Moçambique um total de 36 cães detectores de minas.

O programa de formação em desminagem estará terminado dentro de 18 meses. Contudo, a desminagem é um empreendimento a longo prazo. Alguns especialistas calculam que a desminagem possa levar até dez anos para que se considere Moçambique completamente livre de minas.

Portanto, este programa tem como objectivos principais criar uma ONG nacional especializada e formar 220 moçambicanos que possam dar continuidade ao trabalho, prestar assistência técnica e formar novos elementos para futuras operações de desminagem. Por último, o objectivo máximo deste programa é atingir a meta de 100% no processo de desminagem do país, tendo em conta ser esta essencial à recuperação plena da segurança de inúmeras famílias moçambicanas. □

(Continuação da página 1)

(20% se se excluir a África do Sul), em comparação com 1,4% na Ásia, 1,3% na América Latina e 0,6% na China. A ajuda externa destinada ao sector da saúde, como parcela da assistência oficial, baixou de uma média de sete por cento na primeira metade da década de 80 para seis por cento na segunda metade da mesma década.

Moçambique é, talvez, o país mais dependente do mundo. De acordo com o Ministério da Saúde, em 1991 as contribuições dos doadores representaram aproximadamente 70 % de todas as despesas da saúde (61% das despesas correntes e 91% dos custos em capital). Informações provisórias referentes a 1993 indicam uma percentagem mais baixa — 60% — que poderá tratar-se de um cálculo desactualizado resultante da dificuldade em colher informação de carácter financeiro a partir das diversas agências doadoras.

Em 1994, os fundos adicionais necessários para a desmobilização das tropas, para a formação do novo exército moçambicano e para as eleições gerais, impossibilitarão o governo de redireccionar de forma substancial os fundos orçamentais da defesa e segurança para os sectores sociais.

Tendo em conta que tanto a saúde como a educação precisam de expandir os seus serviços em resposta a algumas exigências crescentes decorrentes da refixação da população nas zonas rurais, a ajuda externa continuará a desempenhar um papel preponderante. Contudo, as consequências negativas de uma tal dependência da ajuda externa são críticas, especialmente na presente fase de transição. De facto, a drenagem de quadros do MISAU é encorajada pelos salários mais elevados oferecidos pelas agências internacionais. A carga de trabalho do Governo em termos de coordenação, gestão e responsabilidade² aumentou e a prestação de serviços nacionais encontra-se fragmentada por uma série de agências implementadoras³ e pela criação de sub-sistemas paralelos nas áreas da informação, fornecimento de medicamentos, formação, logística, etc. Por último, a necessidade de uma coordenação efectiva torna-se ainda mais

premente para a integração das zonas controladas pela Renamo no sistema de uma administração única.

Muito trabalho está em curso tendo em vista a reabilitação das infra-estruturas sanitárias. Calcula-se que entre 100 e 200 unidades sanitárias de cuidados primários venham a ser reconstruídas ou reabilitadas ao longo de 1994, a maior parte das quais com fundos externos, podendo os custos necessários ao respectivo funcionamento ser calculados aproximadamente em 1,7 milhões de dólares americanos. Uma afectação equilibrada de fundos destinados ao investimento e às despesas correntes, torna-se, por conseguinte, crucial para a expansão dos serviços.

Por esta razão, realizou-se em Maputo em Janeiro passado um encontro entre o Governo e os doadores, na sequência da reunião do Grupo Consultivo de Paris. O encontro tinha como objectivo analisar as necessidades adicionais dos sectores sociais em termos de despesas correntes. No sector da saúde, estas necessidades adicionais montam a aproximadamente 6 milhões de dólares. Contudo, esta cifra bastante elevada deve ser colocada no contexto mais geral das crescentes necessidades actuais. Para além disso — como refere o Programa Integrado de Ajuda Humanitária do UN-OHAC para o período compreendido entre Maio de 1993 e Abril de 1994 -, este montante representa apenas 14% do total dos compromissos assumidos em termos de ajuda humanitária ao sector da saúde. □

(1) A esperança de vida à nascença é o número médio de anos que uma pessoa pode esperar viver segundo os índices prevalentes de mortalidade especificamente em relação à idade. A mortalidade infantil é o número de mortes ocorridas num dado ano em 1.000 crianças de 1 a 4 anos de idade.

(2) De acordo com o MISAU, em 1989 os doadores financiaram um total de 106 projectos diferentes na área da saúde.

(3) De acordo com o banco de dados do UN-OHAC, encontram-se a trabalhar no sector da saúde 39 agências implementadoras distintas.

Missão à Província do Niassa

Por Lisa Campeau and Marcel van Soest

Durante o ano passado, um grande número de refugiados de regresso ao Niassa provenientes da Tanzânia, instalaram-se no distrito de Mecula, na região nordeste da província. As localidades de Naulala e de Gomba — abandonadas até há pouco tempo — encontram-se agora habitadas principalmente por refugiados regressados. De acordo com as últimas estimativas populacionais do UNOHAC, 978 pessoas vivem em Gomba e 575 em Naulala.

Em meados de Dezembro de 1993 o UNOHAC recebeu um pedido urgente de apoio imediato a estas populações. O Grupo Sueco para África (ARO) havia informado que entre os meses de Agosto e Dezembro haviam ocorrido várias mortes no seio da população, aparentemente em consequência da fome. Supunha-se que um número considerável de crianças estivesse seriamente necessitado de comida e de assistência nutricional.

Durante a terceira semana de Dezembro o UNOHAC organizou uma missão para avaliação da situação no distrito de Mecula. Entre os membros desta missão encontravam-se representantes do PMA, do ACNUR, dos Médicos-Sem-Fronteiras/Holanda (MSF-H), da CARITAS, e do DPCCN.

À sua chegada ao distrito, alguns membros da delegação encontraram-se com autoridades distritais, enquanto um helicóptero da ONUMOZ transportava quatro toneladas de cereal do distrito de Marrupa para Mecula-sede. A actual situação em Naulala e Gomba deve-se ao facto de os regressados não terem recebido assistência adequada desde a sua chegada ao distrito. O agravamento do estado das estradas durante a estação das chuvas complicou mais ainda a distribuição da ajuda alimentar e de

outros bens a partir do armazém em Marrupa. Em virtude de continuar a chover na região desde o fim de Dezembro, a distribuição, por estrada, de comida e de outros bens de emergência tornou-se quase impossível.

Depois de uma primeira avaliação da situação, a equipa do UNOHAC chegou à conclusão de que tem de ser prestada ajuda alimentar a cerca de 3.000 refugiados que ainda se encontram em processo de reinstalação no distrito de Mecula. Calculou-se que deveriam ser disponibilizadas mensalmente aos refugiados um total de 40,5 toneladas de milho, 3,6 de feijões e 1,8 toneladas de óleo. Em paralelo, o PMA-UNILOG está a proceder à revisão das opções de transporte e das oportunidades de aquisição a nível local.

No princípio de Janeiro, os MSF-H e os MSF-CIS realizaram um inquérito nutricional em Naulala e Gomba como forma de conseguirem uma avaliação mais exacta do estado de saúde e de nutrição das populações. Este inquérito incluía a pesagem das crianças, a medição da sua altura e a averiguação da existência de edemas. Deve, no entanto, referir-se que os MSF-H não puderam chegar a Gomba devido ao mau estado das estradas.

A população de Naulala é totalmente formada por refugiados que regressaram da Tanzânia em 1993. A aldeia encontra-se dividida em duas secções: Naulala I e II, uma comunidade antiga e outra nova, respectivamente. Os refugiados regressados vivem em ambas as secções da aldeia, com uma intensa movimentação da população de um lado para o outro da fronteira com a Tanzânia. Vinte e um dos 58 agregados familiares inquiridos em Naulala I não tinham filhos entre os 6 e os 59 meses de idade. Não são claras as razões des-

ta proporção relativamente baixa. Algumas famílias com crianças mais pequenas poderão não ter regressado para uma zona onde prevalecem condições de vida muito duras. Contudo, índices mais elevados de mortalidade entre os bebés e as crianças poderão também estar na origem desta proporção tão baixa. Além disso, a equipa dos MSF-H foi informada de que algumas famílias haviam regressado à Tanzânia. Em Naulala II, três quilómetros a norte de Naulala I, é muito mais baixa a percentagem de famílias sem crianças com menos de cinco anos.

Os resultados do inquérito nutricional em ambas as secções da aldeia mostram que 13,6 % das crianças medidas estavam mal-nutridas, 2,3 % das quais sofrendo de mal-nutrição aguda. Não se detectaram casos evidentes de kwashiorkor.

As conclusões gerais do inquérito dos MSF-H indicam que os problemas nutricionais actuais em Mecula parecem limitar-se à região norte do distrito. Estes problemas afectam principalmente os regressados da Tanzânia que têm vindo para a região de sua livre vontade, desde Março de 1993. Cerca de 2.000 pessoas encontram-se em situação precária, em resultado tanto do fornecimento insuficiente de produtos alimentares como do facto de faltarem ainda dois ou três meses para a colheita. Tal como foi recomendado pelo UNOHAC e pelos MSF-H, é essencial que se proceda de imediato à distribuição de ajuda alimentar e ao controle do estado nutricional e de saúde das populações de Naulala e de Gomba.

Noutras localidades do distrito de Mecula tem-se registado a chegada de um menor número de refugiados. O estado nutricional das populações residentes em Mbamba, Macalange, Mecula-sede e Lugenda não é preocupante. Embora as reservas de comida sejam fracas, elas não se encontram abaixo do nível habitual em Moçambique entre os meses de Dezembro e de Março. □

Conselho editorial:

Wolfgang Schöletes, Sandro Colombo, Henny Matos, Bill Paton, Trevor Hockley

Editor: Gloria Fernández (UNICEF / UNOHAC).

Tradução: Orlanda Mendes

Edição em Português: Francisco Pelucio Silva

Organizações:

UNOHAC, ACNUR, MSF - CIS.

Artigos Individuais:

Bernt Bernander, Sándro Colombo, Lisa Campeau, Marcel van Soest, Sylvie Girard, Gloria Fernández.

Enviar colaborações para Gloria Fernández, Secção de Emergência, UNICEF.

Tel: 491023/24 Fax: 491679

Design:

C. Paul / Elo Gráfico

Impressão:

INDE / Editora Escolar